



CENTROS ESPORTIVOS: O ESPORTE COMO FORMAÇÃO SOCIAL

Deivid Julio Cândido de Oliveira

Izadora Cristina Corrêa Silva

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Centro Esportivo

Resumo: O esporte desde a sua prática na Grécia antiga apresenta características que carrega através dos diversos períodos da história, possuindo como uma das principais o caráter de formação do indivíduo, apresentando variadas formas de como pode ser praticado, as diversas áreas abordadas e sua importância na sociedade. Tem como objetivo o estudo de caso de centros esportivos visando seu funcionamento e soluções projetuais, apresentando exemplos de projetos inseridos em comunidades como potencial de transformação. Foram estudados e analisados casos de centros esportivos implantados em zonas vulneráveis de cidades brasileiras, apresentando suas infraestruturas, desenvolvimento de acordo com o espaço e as modalidades esportivas presentes em cada um deles, trazendo à tona a possibilidade da realização desses locais em várias comunidades, que necessitam da implementação do esporte como agente de formação, com sua execução através de órgãos públicos. Sob essa perspectiva, as práticas esportivas denotam a importância na melhoria da qualidade de vida e da sociedade, agindo como ferramenta educacional, de lazer e de crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Esporte. Práticas esportivas. Sociedade. Formação. Centros esportivos.

1. INTRODUÇÃO

O esporte teve surgimento na antiguidade, onde sua prática não era voltada para competições como nos dias de hoje, segundo Sigoli e De Rose Jr (2004, p.112) “o esporte e a educação física tiveram em diversos momentos da história uma função ligada aos interesses políticos e estratégicos das instituições sociais e dos Estados”, “na antiguidade, o esporte, de forma geral, não tinha uma finalidade em si mesmo. Era sempre um elemento interno de instituições militares, educacionais ou ainda religiosas” (SIGOLI; DE ROSE JR, 2004, p.112 apud RAMOS, 1992). Na Grécia antiga, a prática de esportes e competições não era voltada com os mesmos propósitos atuais, de acordo com Sigoli e de Rose Jr:

Na Grécia Antiga, as atividades atléticas e ginásticas faziam parte do ideal grego de formação integral do homem. Além de possuir valores morais e pedagógicos, o Esporte era utilizado, na época escolar, como preparação militar para os jovens. (apud GODOY, 1996).

Entretanto, com o passar do tempo a prática esportiva passa por diversas fases e os esportes passam a ser atividades realizadas pelo ser humano em busca de melhoria para a saúde, o bem-estar físico e mental, além da busca pela vitória e ser o melhor em uma modalidade esportiva, de maneira semelhante, Sigoli e De Rose Jr (2004) o esporte sofreu diversas transformações ao longo da história desde seu surgimento, passando de homenagens religiosas, utilizado como fundamento no meio político e também como influência na economia, contudo, apesar de todas essas modificações o esporte manteve sua base, onde até nos dias atuais há o princípio de vitória e a busca em ser o melhor.

Segundo Arena e Böhme (2000, p.184) “as atividades esportivas podem contribuir para um desenvolvimento bio-psicosocial harmonioso da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários.” Dessa maneira, a inserção de um local onde possam ser desenvolvidas tais características, visto que segundo Tubino (1993) ainda a prática esportiva mantém relações intrínsecas com diversas áreas básicas das relações na sociedade.

O presente artigo tem como objetivo o estudo de caso de centros esportivos visando seu funcionamento e soluções projetuais, apresentando exemplos de projetos inseridos em comunidades como potencial de transformação. De acordo com Böhme (1994) a área de atuação no âmbito esportivo procura cada vez mais por jovens que possam vir a se tornar referências no meio, treinando suas habilidades para que se tornem novas gerações de atletas com alto nível de desempenho e atuem com maior rendimento, tendo assim maior êxito na modalidade de esporte em que se identificam, visando primordialmente suas características pessoais, o ambiente social que vivem e buscando cada vez mais a melhor forma de atuação no meio esportivo. (BÖHME, 1994).

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. O ESPORTE NA HISTÓRIA

A prática do esporte desde a antiguidade é algo que vem crescendo de diversas formas e ganhando cada vez mais notoriedade tornando-se assim um importante evento para a sociedade e para a cultura (TUBINO, 1993). Através dos séculos XX e XXI, épocas em que houve maior ascensão, foi notável o aumento significativo dos praticantes de atividades esportivas e da dimensão que tem ganhado no mundo todo,

por consequência sendo cada vez mais difundido e praticado (TUBINO, 1993). Portanto, pode ser dividido em diferentes momentos da história, decorrendo de acordo com as culturas e acontecimentos, nota-se então que o esporte possui uma história extensa, com maior foco nos mais notórios períodos, com o principal deles remetendo desde a Grécia antiga,

Através dos registros deixados por outras civilizações, sabe-se que o homem já movimentava seu corpo desde épocas bem remotas, sendo a Grécia Antiga representante de um período geralmente evocado por ter sido palco do início das Olimpíadas (BRANDÃO, 2010, p.204).

Cronologicamente, distingue-se primeiro o esporte da Antiguidade, observado desde a Pré-História e cujo destaque foram os Jogos Gregos, a maior manifestação esportiva daquela época. Depois, veio o esporte moderno, que surgiu na Inglaterra no século XIX. (TUBINO, 1993, p.13).

“No entanto, o esporte praticado na Grécia não tinha a mesma função que os esportes modernos, inventados somente no final do século XIX e início do século XX” (BRANDÃO, 2010, p.204). Segundo Sigoli e De Rose Jr. (2004) a Revolução Industrial teve como local de início a Inglaterra e expandiu-se para o mundo todo, de forma que a fez uma grande potência econômica expandindo seu comércio para o mundo, para isso era necessário trabalhadores capacitados e com boa aptidão física para a vida nas fábricas (SIGOLI; DE ROSE JR., 2004), assim o esporte tem a prática voltada para a melhora do condicionamento físico com o intuito de não ocorrer ausências e da maior produtividade das fábricas, tornando-se parte importante na vida dos trabalhadores das fábricas têxteis, foi também difundido pela Inglaterra para o resto do mundo (SIGOLI; DE ROSE JR, 2004).

As atividades esportivas passam a se tornar parte da cultura e se espalham de forma rápida com a criação das Olimpíadas, de tal maneira, os jogos olímpicos ajudam na divulgação do esporte para todo o mundo com o estabelecimento da realização das olimpíadas no ano de 1896, sendo um dos principais meios da expansão do esporte a nível mundial (SIGOLI; DE ROSE JR., 2004), “além disso, a participação nos jogos agregou o sentimento de representação nacional e muitos países utilizaram este valor para angariar prestígio político internacional” (SIGOLI; DE ROSE JR., 2004, p.112, apud HENRY, 1995).

A história decorre a partir de importantes acontecimentos mundiais, como a Segunda Revolução Industrial, o Imperialismo e a corrida armamentista, culminando na Primeira Guerra Mundial (BRANDÃO, 2010), época em que o mundo gira em torno da guerra a condição física passa a ser imprescindível, sendo assim se torna um importante meio para alcançar essa necessidade em uma sociedade que estava voltada para a mecanização e a industrialização (BRANDÃO, 2010). Desde seu surgimento diversas finalidades são relacionadas aos exercícios físicos, a partir de sua realização na Grécia seguindo o politeísmo¹ grego, já o esporte conhecido surge num encadeamento de épocas de guerras e industrialização, dessa forma a

¹ Crença em vários deuses. Muitas religiões, principalmente as da antiguidade, eram politeístas. Podemos citar como exemplo a religião do Egito Antigo, Grécia Antiga e Roma Antiga. Os deuses destas religiões costumam assumir diversas funções, muitos deles com forças relacionadas à natureza. O funcionamento do mundo também era atribuído a estes deuses (RAMOS, 2020).

compreensão disso se correlacionam com a constituição de uma nova sociedade e assim novos valores culturais (BRANDÃO, 2010).

Visto que desde a Revolução Industrial, sempre esteve presente a participação das atividades físicas na vida das pessoas como forma de condicionamento e também de disciplina nas atividades a serem realizadas, pode-se notar que o esporte então mantém relações importantes com diversas áreas da vida, como educação, vida saudável, ensinamentos e aprendizados e na formação (TUBINO, 1993),

O alemão Karl Diem, considerado por muitos a grande personalidade no estudo do esporte no século XX, escreveu que a história do esporte é íntima da cultura, humana, pois por meio dela se compreendem épocas e povos, já que cada período histórico tem o seu esporte e a essência de cada povo nele se reflete (TUBINO, 1993, p.12).

Portanto, apesar dos estudos de como surgiu o esporte, existem diferentes conceitos de como surgiu de fato, como um fenômeno biológico, sem ligação histórica, no entanto,

existem duas interpretações distintas quanto à origem do esporte: a primeira vincula o surgimento do esporte a fins educacionais desde os tempos primitivos, e a segunda, entende o esporte como um fenômeno biológico, e não histórico (TUBINO, 1993, p.13).

Contudo, mesmo com as diversas teorias acerca de seu surgimento e o tipo de fundamento, a atividade esportiva tem como objetivo a competitividade, fazendo-se um aspecto crucial, além da evidente relação com a vida humana como fator importante na construção da história e da cultura da sociedade (TUBINO, 1993).

2.1.2. ESPORTE E FORMAÇÃO

As atividades esportivas sempre tiveram relações importantes com a formação das pessoas, de maneira que indivíduos desenvolviam habilidades, caráter e cultura através dele, visto que o propósito é a construção de quem realiza práticas esportivas, tanto na vida individual como no coletivo, contribuindo nas habilidades motoras, cognitivas, culturais e afetivos e sociais, cada vez mais consolidado na vida dos praticantes (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012).

As práticas esportivas servem de papel socializador, onde a busca por superação age como fundamental formador do indivíduo, além de ensinar a ter persistência em um objetivo, ter autocontrole sobre suas ações, espírito de cooperação com parceiros (SILVIA; RUBIO, 2003). De tal modo, não só contribui com a vida nas quadras, sendo fundamental que seus praticantes absorvam os conhecimentos e coloquem em prática tanto dentro quanto fora de campo, como a colaboração, o respeito, a superação e habilidades adquiridas (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012, apud SCAGLIA, 1999; PAES, 2001; FREIRE; SCAGLIA, 2003; GALATTI, 2006; PAES; BALBINO, 2009; MACHADO et al, 2011a). Para isso, “faz-se necessário que os conteúdos estudados com os alunos sejam amplos e permitam o conhecimento do esporte em sua complexidade” (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012, p.165).

A formação através do esporte é de extrema importância na vida das pessoas, em especial na vida dos jovens, momento no qual tem-se a construção de caráter, comportamentos e da interação na sociedade. Entretanto, os jovens são associados

a atos contrários de uma vida correta, como a introdução no mundo das drogas, a violência, e a ações infratoras, na qual adentram num caminho errôneo para vida adulta, sendo necessário notar que a juventude se torna um problema social e de dever das ações públicas, sendo imprescindível intervenções salientadas na formação dos jovens para uma vida adulta na sociedade de forma correta e produtiva (NOGUEIRA, 2011).

A partir disso, “o esporte vincula-se a qualidade de vida e desenvolvimento humano” (NOGUEIRA, 2011, p.44), surgem então as Organizações Não Governamentais (ONG's), com o princípio de incluir e promover a cidadania de jovens através das atividades esportivas, reunindo voluntários, na qual trabalham em regiões carentes, coletam doações e trabalham na busca da participação pública para sua continuidade (NOGUEIRA, 2011). Essas ONG's trazem os conceitos e ideias com a intenção de,

por meio do esporte, a inclusão social da criança e do adolescente, possibilitando a esses a oportunidade de integração junto à sociedade, oferecendo noções de cidadania, disciplina, trabalho em equipe, liderança, respeito a regras, além da consciência do funcionamento de seu próprio corpo (NOGUEIRA, 2011, p.44 apud ONG PRA FRENTE BRASIL, 2012).

Contemplamos o esporte e a prática regular de atividades físicas como instrumentos de desenvolvimento humano e de melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade. Como consequência natural, almejamos revelar talentos e permitir a todos os nossos alunos acesso à cidadania, tornando possível a melhoria da qualidade dos espaços da vida cotidiana, que influenciam positivamente na autoestima do futuro cidadão (NOGUEIRA, 2011, p.44 apud ONG QUALVIDA, 2012).

A inclusão de atividades físicas em conjunto com políticas públicas tem o papel de intervir de forma positiva na vida dos jovens, na qual é tida como uma ocupação do tempo livre, em um ponto de vista que indica um paralelo entre falta de lazer e ocupações com a criminalidade e delinquência (MELO, 2005). Nessa linha, o esporte aborda diferentes áreas, cada uma com um intuito e características, no entanto com os mesmos propósitos: a colaboração, formação do indivíduo, a participação e o desenvolvimento na vida pessoal e no profissional, seja ela no esporte ou não.

2.1.3. ÁREAS ABORDADAS DO ESPORTE: EDUCACIONAL, PARTICIPATIVO E DE RENDIMENTO

Visto que o esporte sempre foi um grande aliado em diversas temáticas desde seu surgimento sendo observada sua prática direcionada ao condicionamento físico, entretanto, se pode notar que tem fundamental importância no que tange constituição do indivíduo social, tendo participação em áreas importantes da vida, sendo elas, social, econômica, na saúde e diversas outras (TUBINO, 1993). A prática esportiva contempla diversas formas e significados, trazendo uma ideia de multiplicidade, de modo a abordar áreas como: esporte educacional, de lazer e de alto rendimento (MARQUES; TANI; GAYA, 2004).

Nessa visão então pode se considerá-lo como uma ferramenta da formação de jovens, sendo chamado de esporte-educação ou também esporte educacional, na qual sua utilização é exclusivamente pautada na criação de indivíduos para a sociedade, devendo contar com a participação de todos, sem seletividade e competições de caráter profissional, sendo praticada nas escolas e fora delas

(TUBINO, 1993), o esporte educacional então objetiva-se na criação de valores, ações, capacidades e comportamentos, portando princípio educacional e desenvolvimento dos jovens (MARQUES; TANI; GAYA, 2004). Assim sendo, o esporte-educação “se baseia em princípios educacionais, como participação, cooperação, coeducação, integração e responsabilidade” (TUBINO, 1993, p.27), há ainda a importância do coletivo, do convívio entre os jovens, na qual,

Tratando-se de esporte educacional, é importante, ainda, os alunos vivenciarem e compreenderem valores humanos presentes nas práticas esportivas e nas relações humanas do dia a dia, incorporando condutas que levem em consideração a coletividade e não apenas interesses pessoais (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012, p.167).

Apesar do esporte educacional oferecer a criação de valores, na educação, comportamentos e ações dos jovens, as outras modalidades apresentam importantes fatores para a formação, seja de indivíduos participativos da sociedade e do coletivo, seja de atletas de alto rendimento. De tal modo é viável analisar os pontos positivos de cada uma dessas áreas, como o esporte-participação ou esporte popular, na qual,

se apoia no princípio do prazer lúdico, no lazer e na utilização construtiva do tempo livre. Esta manifestação esportiva não tem compromisso com regras institucionais ou de qualquer tipo e tem na participação o seu sentido maior, podendo promover por meio dela o bem-estar dos praticantes, que é a sua verdadeira finalidade (TUBINO, 1993, p.27).

O esporte popular ainda propicia o desenvolvimento de coletividade, de participação, na qual auxilia no desenvolvimento de convívios sociais, sem que haja diferenciação em quem pratica, seja ele talentoso ou não e sem deixar de ser uma aproximação ao jogo como no esporte de rendimento, ainda possuindo ligações com a saúde. (TUBINO, 1993).

Já no esporte de rendimento existem regras na qual norteiam cada tipo de modalidade tornando-o institucionalizado e com o intuito de competições de caráter profissional, fazendo parte de organizações nacionais e internacionais (TUBINO, 1993). No alto rendimento há se a concepção de que é estritamente no intuito de grandes competições, no entanto “o esporte de excelência não deixa de proporcionar a seus praticantes mais jovens aspectos de alto sentido formativo e educacional” (MARQUES; TANI; GAYA, 2004, p.69).

É possível observar que apesar das diferentes áreas de abordagem, o esporte continua agindo na vida dos jovens de forma a encaminhá-los em uma trajetória em que serão inseridos na sociedade de forma positiva realizando os direitos e deveres como cidadão.

2.1.4. SOCIEDADE E ESPORTE

A importância do esporte na formação do indivíduo reflete diretamente na sociedade, onde será exercida todas as capacidades adquiridas através da socialização em práticas esportivas, dessa forma o esporte pode ser definido como,

um fenômeno social praticado por pessoas de diferentes classes e idades, sendo assim constatado em todo o mundo. Seu conceito sofreu transformações ao longo dos últimos anos, deixando de ser

visto apenas como um simples lazer ou competição. Através do esporte que também é visto como uma atividade econômica obtém-se benefícios em diversos segmentos da vida, como, por exemplo, no aspecto biológico, psicológico e social da saúde (OLIVEIRA et al. 2011, p. apud ALVES; PIERANTI, 2007)

Essas atividades além de auxiliar na formação, propiciam uma diminuição futura de inúmeros gastos, como na saúde e na segurança pública (FREIRE, 2016), na qual contribui com uma sociedade mais saudável e pacífica, diminuindo o número de jovens violentos, relacionados a criminalidade e ao uso de drogas, proporcionando o amadurecimento e a plena inserção social, dessa forma “além de corresponder à educação moral e à saúde corporal, o esporte cumpriria a função de racionalizar a imaginação da juventude, preparando-a para o cumprimento das expectativas socialmente ordenadas” (CASCO, 2018, p.182).

Isso implica diretamente na socialização e construção de comunidades pacíficas, pois conturba diretamente o convívio, uma vez que, a quantidade de mortes por assassinatos é alarmante, de maneira que em diferentes regiões de muitas cidades apresentam o drama da desestruturação familiar, da falta de empregos, a falta do acesso a áreas importantes do desenvolvimento e do convívio social, como educação, oferecimento do lazer e do esporte (NOVAES, VANNUCHI, 2004).

Em função disso, a integração de esportes em comunidades, serve como meio pacificador fornecendo destinos diferentes aos oferecidos pela criminalidade e as drogas, ou seja, a morte prematura de jovens e prisão, privando-os de uma vida longa e positiva. Dessa forma, o envolvimento com o esporte, o lazer e a cultura representam importantes fatos para o avanço dos jovens focando sua formação (FREITAS, 2005), porque,

o esporte é ainda considerado um extraordinário instrumento de paz e um dos melhores meios de convivência humana, devido a sua característica lúdica e sua tendência de promover a confraternização entre os diferentes participantes das competições (TUBINO, 1993, p.61).

Isto posto, as atividades esportivas e as práticas culturais contribuem na contenção do caos gerado na sociedade e a violência, na qual essas atividades esportivas e culturais oferecem aos jovens, em muitas vezes associados aos riscos sociais, meios que entretenha e tenha como consequência positiva a identificação com o esporte, sendo assim um modo de melhoria da vida associando assim a um crescimento e a uma vida adulta benéfica tanto para o indivíduo quanto para a sociedade e comunidade na qual está inserido (COUTINHO, 2010).

Para que de fato seja possível a criação de comunidades pacíficas se torna necessário o investimento e a implementação de espaços, como centros esportivos, que possibilitem a prática dessas atividades visando a melhora das condições sociais e econômicas na qual está inserido. A presença desses lugares promove a interação e integração de jovens socialmente, ajudando na formação de educação e valores como tal qual como forma de distanciá-los da violência, do uso de drogas e de adentrar na criminalidade (NOSTRANI, 2017).

Muitas vezes, essas iniciativas partem de atletas com prestígio, que através da criação de centros na qual são utilizados para a realização de projetos de inclusão social, implementando esses centros nas comunidades de onde viram que influência positivamente na participação dos jovens que muitas vezes se inspiram em seus

ídolos do esporte, esses projetos deviam ser cada vez mais apoiadas, além disso, que pudesse ter cada vez mais propostas públicas que investissem nessa área tão importante na sociedade (VIANNA; LOVISOLO, 2009).

Além de contribuir numa sociedade mais pacífica e próspera de jovens instruídos ainda funciona como um poderoso gerador para a economia de vários países, pois,

o impacto econômico do esporte é evidente. Ele se tornou um importante produtor de riqueza, movimentando a economia de muitos países. No Brasil, o esporte é um dos setores da economia que mais crescem, representando cerca de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (FREIRE, 2016, p.149 apud KASZNAR; GRAÇA FILHO, 2012).

Muitas pessoas possuem sua renda direta atrelada a essa indústria, como os próprios atletas, técnicos, preparadores físicos e uma infinidade de profissionais que atuam diretamente na área e indiretamente como empresários e produtores, vendedores de artigos como roupas e produtos, como também a presença de grandes marcas na qual patrocina muitos eventos esportivos e atletas (FREIRE, 2016). A criação de espaços, como centros esportivos tem a capacidade de transformar a vida dos que o frequentam, do local inserido, da cidade e da economia, trazendo cada vez mais melhorias.

2.2. Metodologia

O artigo tem caráter exploratório, buscando analisar temas relacionados ao esporte, explorando áreas como a relação da juventude, analisar a importância na sociedade e também como construção de comunidades pacíficas, utilizando desses temas para elaboração desta pesquisa.

Realizar análises qualitativas, de forma exploratória visando extrair concepções acerca de algum tema ou conceito que norteie a pesquisa (VERGARA, 2006). Foi realizado então o estudo de caso de centros esportivos e a correlação desses espaços com a formação da juventude, sociedade e comunidades pacíficas. Segundo Gil (2008, p.57) “estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”, “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade” (GIL, 2008, p.58, apud YIN, 2005).

2.3. Discussão de Resultados

Como pôde ser visto, o esporte tem caráter transformador, dessa forma os centros esportivos comunitários surgem como uma forma de expandir ainda mais esse papel socializador em comunidades carentes, segundo Casco (2018), serviria como inibidor de pensamentos contrários a uma vida correta, fazendo com que os jovens seguissem o caminho para uma sociedade organizada. Esses lugares proporcionam os meios necessários para a prática, aprendizado e competição de atividades esportivas, seja em ambientes fechados ou ao ar livre, de maneira semelhante, Machado, Galatti e Paes (2012) além do aprendizado passado nas quadras e campos, tem intuito de que seja absorvido e aplicado todas as ações, como o autocontrole, respeito e a interação com o meio social, além disso o contato de diferentes níveis sociais através do esporte praticado nesses centros comunitários possibilita maior

proximidade da comunidade com outros bairros, de tal maneira a sustentar a identidade do bairro e da cidade em que está inserido.

2. 3.1. COMPLEXO ESPORTIVO DA ROCINHA

Para Nostrani (2017) a presença desses espaços esportivos possibilita a criação de comunidades mais pacíficas e com melhores condições sociais e econômicas, pois a presença desses locais proporciona a participação de jovens e integrando-os na sociedade de forma a afastá-los de atos prejudiciais a eles e a sociedade. Dessa maneira é possível encontrar exemplos existentes no Brasil de centros esportivos que foram inseridos em comunidades, para isso foi escolhido o Complexo Esportivo da Rocinha com o intuito de apresentar a ideia de implementar esse tipo de arquitetura em uma comunidade vulnerável, mostrando a importância das práticas esportivas para o desenvolvimento da comunidade. A ideia de ser instalado um centro esportivo na comunidade da Rocinha, surgiu a partir de um concurso realizado pelo estado do Rio de Janeiro, em 2005, realizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RJ), para apresentar formas de urbanização para aquela área (ROCHA; SEBOLLELA; BRUNO, 2015).

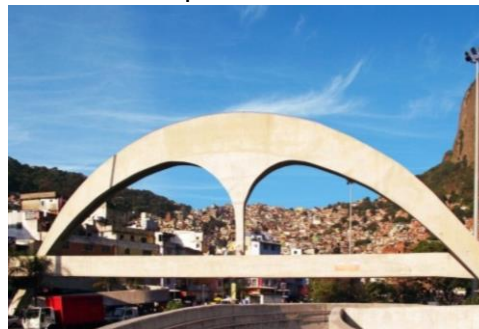
O projeto contou com a diversos equipes de arquitetos, sendo a proposta vencedora contando com Luiz Carlos Toledo como arquiteto responsável pelo desenvolvimento das ideias para a Rocinha, que além de conceitos para a reurbanização também contou com a instalação de um centro esportivo na comunidade, podendo ser vista a necessidade da implementação do esporte como agente transformador social (ROCHA; SEBOLLELA; BRUNO, 2015). O concurso realizado em 2005 teve início da obra do centro em 2007 sendo entregue após 3 anos, no ano de 2010, com a implantação do novo complexo numa área de 15.000 m² (quinze mil metros quadrados) (ROCHA; SEBOLLELA; BRUNO, 2015). Está localizado no bairro de São Conrado no município do Rio de Janeiro (figura 1), contando também com a participação do arquiteto Oscar Niemeyer com o projeto de uma passarela, possibilitando que a comunidade da Rocinha se conecte ao complexo esportivo para que houvesse maior sensação de pertencimento (figura 2).

FIGURA 1 – vista satélite do Complexo



Fonte: Google Maps

FIGURA 2 – passarela da Rocinha



Fonte: Vitruvius

Já o Complexo Esportivo (figura 3), teve como intuito a inclusão da comunidade as práticas esportivas, como forma de socialização e formação da população da comunidade, segundo Freitas (2005), o esporte integrado em conjunto com a comunidade implica numa melhora na vida dos jovens que por meio dele, ocupam seu tempo com atividades físicas e se afastam de atos criminosos e das drogas. O local frequentado por quase 5000 pessoas é composto de diversos espaços para diferentes

modalidades esportivas, contando com uma área de 15 mil metros quadrados, sendo que desses 9 mil metros quadrados são de áreas construídas

FIGURA 3 - Imagem aérea do Complexo Esportivo da Rocinha



Fonte: Mtarquitetura

. Segundo Melo (2005) a inclusão das atividades físicas em conjunto com as políticas públicas tem a função fundamental de agir de maneira positiva na vida dos jovens, de forma a encaminhá-los para a contribuição de uma sociedade mais pacífica, de tal maneira esse centro foi criado com o intuito de apoio a comunidade de modo a favorecer a sociedade como citado por Melo (2005), contando com instalações esportivas voltadas para os jovens da comunidade, com diversos tipos de esporte, contando com campo de futebol de grama sintética de 52 x 28 metros, duas piscinas sendo a maior com 25 x 10 metros, quadra poliesportiva de 32 x 17 metros (figuras 4, 5 e 6, respectivamente).

FIGURA 4 – Campo de futebol sintético



Fonte: Suderj

FIGURA 5 – área das piscinas



Fonte: Suderj

FIGURA 6 – Quadra poliesportiva



Fonte: Suderj

Além dessas instalações para esportes mais comuns no dia a dia, como o futebol, ainda possui outros espaços e atividades, parque de skate, aulas de surfe, box e judô (figuras 7 e 8 respectivamente), além de possuir área para prática de musculação. A realização desse projeto nessa comunidade proporciona o lazer, a prática de esportes e o aprendizado que de outra forma a população não teria acesso devido ao alto custo de um centro esportivo privado, mesmo sendo um espaço público essa instalação conta com estrutura para modalidades esportivas mais básicas até modalidades que requerem maior infraestrutura.

FIGURA 7 – Parque de skate



Fonte: Arqguia

FIGURA 8 – Espaço para aula de luta



Fonte: Business Google - Website

De acordo com Freire (2016) o esporte além de influenciar na formação do indivíduo, é um importante gerador de capital para os países, não só com grandes eventos esportivos, mas com o investimento marcas patrocinadoras, artigos esportivos e outros elementos relacionados ao esporte, além disso a possibilidade de encontrar novos atletas em meio a essas comunidades, por conseguinte o Complexo Esportivo da Rocinha conta com diversas modalidades esportivas, diversos espaços e atividades, oferecendo cursos a comunidade de forma a ajudá-los a se profissionalizarem e afim de garantirem empregos e consequentemente seu sustento. Atualmente as estruturas do Complexo apresentam bom estado de conservação e de constante manutenção, sendo mantido pelo poder público do Rio de Janeiro além das empresas que fornecem cursos que são aplicados também nesse local, possibilitando seu pleno funcionamento de uso constante da população, desse modo para Melo (2005) com o intuito de intervir de maneira a beneficiar a vida dos jovens, a colaboração das políticas públicas é de suma importância para o pleno funcionamento desses espaços, de modo que o tempo gasto com atividades esportivas os afasta de atos prejudiciais para o indivíduo e para comunidade, como atos criminais e violência.

A comunidade da Rocinha foi privilegiada ao receber um projeto de escala tão grande visto que na maior parte do país carece de equipamentos e espaços para lazer e prática esportiva. Contando com a participação dos próprios moradores da comunidade em seu desenvolvimento, dessa forma permitindo que houvesse o sentimento de pertencimento no uso dos novos espaços. De tal maneira se tornou possível o acesso ao lazer, ao esporte e ao aprendizado, além de criar identidade para o bairro e para cidade ao qual foi implantando, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

2.3.2. CUCA DA BARRA

Assim como o Complexo Esportivo da Rocinha, o Centro Urbano de Ciências e Arte da Barra (CUCA da Barra) foi desenvolvido através de um concurso nacional realizado pela prefeitura de Fortaleza em conjunto com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-CE) no ano de 2006, tendo conclusão das obras do espaço no ano de 2009 (SUZUKI ARQUITETURA, 2015), sendo a proposta vencedora da equipe coordenada pelo arquiteto Eduardo Suzuki, possuindo como premissa a implementação de novos anexos a edificação e a piscina já existentes no local de forma a integrá-las aos novos usos, implantado em uma área de 14.506m² (quatorze mil, quinhentos e seis metros quadrados), em um local da cidade com situação precária, apresentando infraestrutura insatisfatória para os habitantes da região (SUZUKI ARQUITETURA, 2015) localizado na Avenida Presidente Castelo Branco, Barra do Ceará em Fortaleza, Ceará (figura 9)

FIGURA 9 – Vista Superior do CUCA da Barra - Ceará

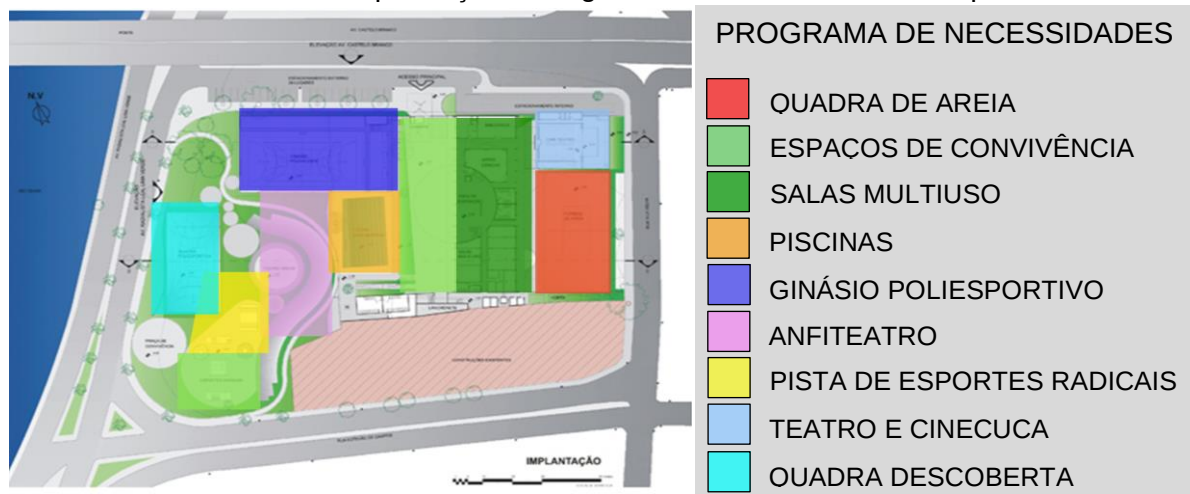


Fonte: Mapa Cultural

O projeto tem como principal público alvo a população entre os 19 e 30 anos e a proposta tem se mostrado efetiva, já que o espaço foi pensado de forma a ser convidativo, podendo ter uma visão ampla de todo o espaço criando uma sensação de pertencimento. O CUCA da Barra foi inserido numa periferia onde os equipamentos existentes são precários além de ser majoritariamente ocupado por população de classe social baixa, dessa forma, esse empreendimento oferece oportunidades para uma comunidade que não teria condições de frequentar um centro privado que ofereça todas as atividades que nesse são oferecidas gratuitamente.

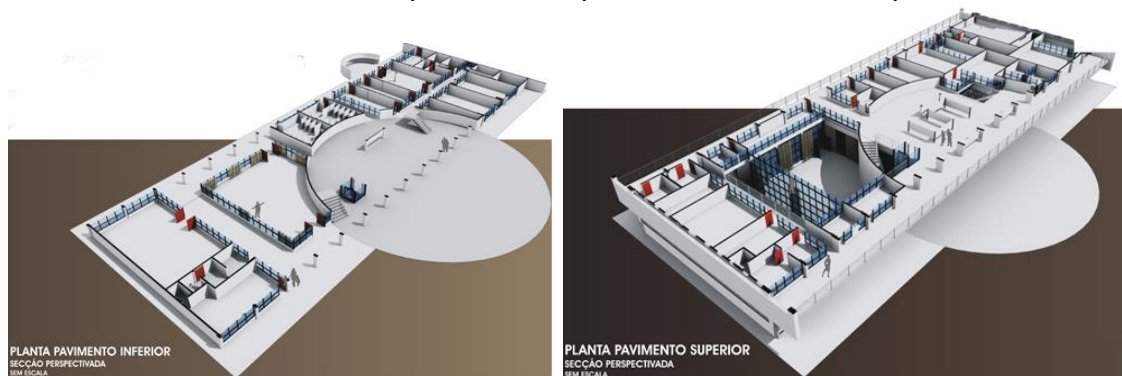
Composto por uma edificação preexistente, a ideia foi a reforma e a criação de um anexo, de forma que o prédio já existente foi ocupado por funções administrativas, sanitários, aulas de dança e luta, salas multiuso, de pesquisa e de ensino, já a edificação em anexo teve como intuito a criação de um teatro e cinema com capacidade de até 200 pessoas, contando também com piscina semiolímpica, ginásio poliesportivo e praça de convívio para as pessoas, como pode ser visto na implantação com programa de necessidades e nas perspectivas dos pavimentos inferior e primeiro superior, figuras 10 e 11 respectivamente.

FIGURA 10 – Planta de Implantação e Programa de Necessidades – mapa de cores



Fonte: Suzuki Arquitetura (Adaptado pelo autor)

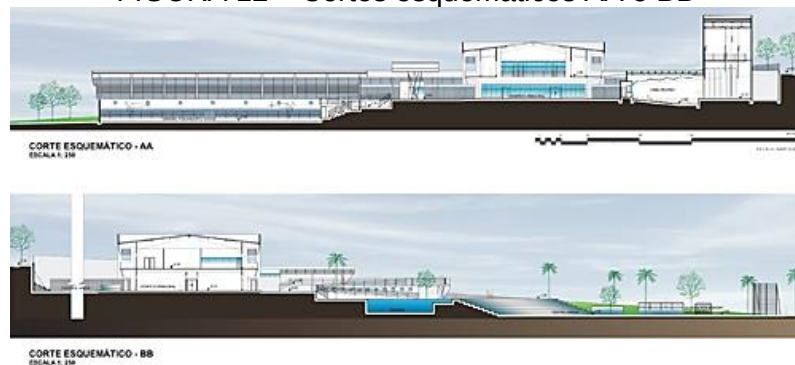
FIGURA 11 – Perspectivas dos pavimentos inferior e superior



Fonte: Suzuki Arquitetura

O grande diferencial desse projeto além de ser um grande centro cultural e esportivo público, é o fato de utilizar bem o espaço, aproveitando da edificação já existente no local, além de aproveitar da topografia, a utilização de grandes áreas verdes e a criação de espaços para convívio da população da comunidade, mostrando soluções efetivas e que funcionaram na execução para que fosse de fato utilizado pelos moradores (figura 12).

FIGURA 12 – Cortes esquemáticos AA e BB



Fonte: Suzuki Arquitetura

Para que a comunidade pudesse se sentir pertencente ao local, nas tomadas de decisões os materiais e métodos construtivos, cores e texturas foram escolhidos de forma a arremeter a identidade e cultura local, além de ser também pensado o custo e benefício, como o preço, durabilidade e manutenção (figuras 13 e 14 respectivamente), a entrada comumente utilizada no cotidiano composta pela guarita de segurança e de controle apresenta uma fachada com cobertura sinuosa e pilares metálicos dispostos de forma aleatória, que demarca a entrada ao CUCA, além de demonstrar um desenho convidativo que sugere a liberdade, a fluidez das águas caracterizados pelos elementos marcantes da forma.

FIGURA 13 – Vista superior da proposta



Fonte: Suzuki Arquitetura

FIGURA 14 – Vista aérea atual



FIGURA 15 – Vista da proposta – fachada



Fonte: Suzuki Arquitetura

FIGURA 16 – Vista atual da fachada



Fonte: fortaleza.ce.gov.br

A proposta desse centro foi o estabelecimento da apropriação do espaço que acontecesse de forma convidativa, distribuindo as edificações, quadras, piscinas, áreas verdes e de convivência de modo a ser possível uma ampla visão de todo o local e integrando todos os espaços e também ao bairro ao qual foi inserido. Através das imagens é possível analisar o estado de conservação do CUCA da Barra, onde suas instalações possuem manutenção constante além de apresentar ótimo estado de conservação, possibilitando o uso de toda a população, isso mostra a importância da oferta de políticas públicas voltadas para a população, na qual os mesmos apresentam cuidado na utilização desses equipamentos, criando o sentimento de pertencimento e conservação de um espaço utilizado pelos mesmos. Além de atividades esportivas, o empreendimento público fornece diversas atividades, como espaços de teatro, bibliotecas, além de oferecer cursos profissionalizantes, incluindo de maneira plena os cidadãos a sociedade e fornecendo melhores condições pra comunidade em que está inserido.

3.CONCLUSÃO

Neste presente artigo foram abordados temas relacionados ao esporte, desde o seu surgimento bem como a formação de jovens e a presença de centros esportivos em comunidades. Neste trabalho, o intuito foi apresentar a importância do esporte na vida das pessoas que o praticam desde o princípio, dentre essas, é possível enfatizar

a formação do caráter do ser humano, o aprendizado em trabalhos coletivos, autocontrole e a da melhora da saúde física e mental.

Foi feito o estudo da história do esporte, assim como o local onde possivelmente teve início as práticas esportivas e competitivas, passando por diversas transformações e diferentes funcionalidades dele. Porém mesmo com as mudanças ocorridas, não deixou de seguir os fundamentos principais utilizados desde o princípio, como a busca pela formação do homem e sua melhora física, sendo posteriormente consolidado as práticas esportivas com caráter competitivo e gerando a realização de grandes eventos esportivos.

Através disso, é notada a importância do esporte que só então passa a ser visto como ferramenta educacional e assim se divide em três grupos diferentes da sua prática, abrangendo áreas educacionais, de lazer e de alto rendimento. Dessa forma a inclusão de atividades esportivas em áreas vulneráveis passou a ser fundamental para o desenvolvimento e mudança de jovens em situação de risco social. O maior envolvimento de jovens implica numa melhora da sociedade, já que cada vez mais se afastam prática de atos ilícitos bem como crimes, uso e tráfico de drogas e violência, encontrando através do esporte meios de melhor qualidade de vida.

Nota-se a implementação e importância de centros esportivos em comunidades que apresentam características de vulnerabilidade, com baixo padrão social e sem meios para ocupar o tempo ocioso dos jovens, de tal maneira, esses locais oferecem a prática de atividades, que além de preencher os períodos livres, servem de aprendizado de diferentes modalidades esportivas, a evolução como cidadão, a inclusão plena e correta na sociedade e a melhora do local onde foi implantado esses espaços.

Esse artigo é de relevância social, apresentando a necessidade do envolvimento nas atividades físicas, com o intuito de expor as características positivas no cidadão e na sociedade como um todo através do esporte.

A implementação de centros esportivos em comunidades possibilita o progresso das mesmas, com soluções projetuais que se adequem ao local ao qual são implantados de forma a atender toda a população que usufrui desse equipamento público, com espaços idealizados de acordo com a necessidade de cada comunidade sem que deixe a desejar a qualidade e o pleno funcionamento desses centros.

De acordo com os autores citados em toda a pesquisa, o esporte mesmo passando por diversas fases da história e por suas diferentes transformações sempre teve como principal fundamento a formação do cidadão, seu envolvimento na sociedade fazendo que assim fosse possível a melhora na qualidade da vida do homem tanto física quanto mental, uma comunidade pacífica, tal como progredir social e economicamente.

4. REFERÊNCIAS

ARENA, Simone Sagres; BÖHME, Maria Tereza Silveira. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NA GRANDE SÃO PAULO. **Revista Paulista de educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 184-195, julho/dezembro 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/issue/view/10192>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRANDÃO, Leonardo. **O ESPORTE E A ESCRITA DA HISTÓRIA: NOVOS DESAFIOS**. CES Revista, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 201-209, abr. 2016. ISSN 1983-1625.

Disponível em: <<https://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/672>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CASCO, Ricardo. Ideologia esportiva e formação do indivíduo: contribuições da Teoria Crítica do Esporte. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 179-188, ago. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642018000200179&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/0103-656420160149>.

CEARÁ. Mapa Cultural do Ceará. Governo do Estado do Ceará. **Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cuca) - Barra**. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/49/>. Acesso em: 28 maio 2021.

COUTINHO, Marina Henriques. **A favela como palco e personagem e o desafio da comunidade-sujeito**. 2010. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes Cênicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11432>. Acesso em: 21 abr. 2021.

FELIPE SILVA. **Complexo Esportivo da Rocinha**: ginásio poliesportivo em rocinha. Ginásio Poliesportivo em Rocinha. Tecnologia do Google. Disponível em: <https://business.google.com/website/complexo-esportivo-da-rocinha>. Acesso em: 28 maio 2021.

FORTALEZA. Fortaleza Prefeitura. Prefeitura de Fortaleza. **Prefeitura de Fortaleza apresenta Célula de Trabalho e Empregabilidade da Rede Cuca**. 2019. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-apresenta-celula-de-trabalho-e-empregabilidade-da-rede-cuca>. Acesso em: 28 maio 2021.

FREIRE, Elisabete dos Santos. Esporte e Sociedade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 147 - 162, jan/jun 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321596552_Esporte_e_Sociedade_Sport_and_Society. Acesso em: 20 abr. 2021.

FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. 2ª ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005. 40 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOOGLE MAPS (Rio de Janeiro). **Complexo Esportivo da Rocinha**. 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Complexo+Esportivo+da+Rocinha/@-22.9933619,-43.2527041,349m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x9bd42090e2b40f0xc8f57b3d0140f3ef!8m2!3d-22.9929085!4d-43.2517604>. Acesso em: 27 maio 2021.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, [S.L.], n. 39, p. 165-176, 7 dez. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p164>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p164>. Acesso em: 16 abr. 2021

MARQUES, Antonio; TANI, Go; GAYA, Adroaldo. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, f. 304, 2004. 607 p.

MAYERHOFER & TOLEDO (Rio de Janeiro). **COMPLEXO ESPORTIVO DA ROCINHA**. 2020. Disponível em: <http://www.mtarquitetura.com.br/blank-r3vfj>. Acesso em: 27 maio 2021.

MELO, Marcelo Paula de. **Esporte e juventude pobre**: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. 1. ed. Autores Associados, 2005. 204 p.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.)**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 103-117, mar. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000100007>.

NOSTRANI, Daniel Paulo. **Proposta de Centro Esportivo**: Projeto de integração da comunidade da Vila Aparecida ao esporte. Florianópolis, 2017. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12442>. Acesso em: 21 abr. 2021.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e Sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2004. 304 p.

OLIVEIRA, Pedro Ferreira Alves de *et al.* A importância do esporte como política pública no Brasil. **Revista Digital**: La importancia del deporte como política pública en Brasil, Buenos Aires, v. 162, p. 1-1, nov. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd162/esporte-como-politica-publica-no-brasil.htm>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PRODERJ. **Complexo Esportivo da Rocinha**. Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude. Disponível em: http://www.suderj.rj.gov.br/complexo_Rocinha.asp. Acesso em: 27 maio 2021.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. **Politeísmo**. Sua Pesquisa.com. 2020. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/historia/dicionario/politeismo.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ROCHA, Vera; SEBOLLELA, Bruno; BRUNO, Adriano Romano. **Complexo Esportivo da Rocinha**. c2015. Disponível em: <http://arqguia.com/obra/complexo-esportivo-da-rocinha/?lang=ptbr>. Acesso em: 28 maio 2021.

SIGOLI, Mário André; DE ROSE JUNIOR, Dante. A história do uso político do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 111-120, 24 junho 2004. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/issue/view/49>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SILVA, M. Lúcia; RUBIO, Katia. Superação no esporte: limites individuais ou sociais?. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [S.L.], v. 2003, n. 3, p. 69-76, 2003. Faculdade de Desporto. <http://dx.doi.org/10.5628/rpcd.03.03.69>. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Katia-Rubio/publication/228851735_Superacao_no_esporte_limites_individuais_ou_sociais/links/54723b010cf24af340c53268/Superacao-no-esporte-limites-individuais-ou-sociais.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021.

SUZUKI ARQUITETURA. **Concurso CUCA**. c2015. Disponível em: http://www.suzukiarquitetura.com.br/det_premiacoes.asp?codigo=1. Acesso em: 28 maio 2021.

TOLEDO, Luiz Carlos. **A Rocinha não precisa e não quer banho de loja, quer e merece muito mais!** *Drops*, São Paulo, ano 18, n. 120.09, Vitruvius, set. 2017 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.120/6711>>.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 67 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006. 287 p.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 145-162, set. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5190/5583>. Acesso em: 21 abr. 2021.